

por um lado, inclui todo o conhecimento e capacidade que o homem adquiriu com o fim de controlar a força da natureza e extrair a riqueza dessa para a satisfação das necessidades humanas; por outro, inclui todos os regulamentos necessários para ajustar as relações dos homens uns com outros e, especialmente, a distribuição da riqueza disponível...". Mas se nota na interdependência dessas duas tendências, entre outras, que o ser humano é "virtualmente inimigo da civilização". Os homens sentem "como um pesado fardo os sacrifícios que a civilização deles espera a fim de tornar possível a vida comunitária. A Civilização tem de ser defendida contra o indivíduo, e seus regulamentos, instituições e ordens dirigem-se contra essa tarefa". Visando a não apenas "efetuar uma certa distribuição de riqueza", mas mantê-la distribuída. Proteger "contra os impulsos hostis dos homens tudo o que contribui para a conquista da natureza e a produção de riquezas. As criações humanas são facilmente destruídas, e a ciência e a tecnologia, que os construíram, também podem ser utilizadas para a sua aniquilação". Pode até se ter "a im-

pressão de que a Civilização é algo... imposto a uma maioria resistente por uma minoria que compreendeu como obter a posse dos meios de poder de coerção... Essas dificuldades não são inerentes à natureza da própria Civilização, mas determinadas pelas imperfeições das formas culturais" que se desenvolvem. Necessário se faz um "reordenamento das relações humanas", renovando "as fontes de insatisfação para com a Civilização pela renúncia à coerção e à repressão dos instintos, de sorte que, imperturbados pela discórdia interna, os homens pudessem dedicar-se à aquisição da riqueza e à fruição". Passo decisivo reside "no controle da natureza para o fim de adquirir riqueza", eliminando todos "os perigos que a ameaçam... por meio de uma distribuição apropriada dessa riqueza entre os homens"<sup>21</sup>.

Pe. Manuel do Carmo da Silva Campos é doutor em Teologia Moral pela Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.

<sup>21</sup> S. FREUD. *Obras Completas*, vol. XXI: *O futuro de uma ilusão* (1927), Imago, Rio de Janeiro, 1974, p. 15-17.

## DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS

### A PRÁTICA MISSIONÁRIA: A EVANGELIZAÇÃO JUNTO AOS POVOS INDÍGENAS SEGUNDO OS ESCRITOS DE MANOEL DA NÓBREGA

Pe. Antonio Pontes de Moraes

*Dissertação de Mestrado em Teologia Dogmática com Concentração em Missiologia – 229 páginas*

Muitos estudos sobre a origem da missão evangelizadora do Novo Mundo foram feitos e refeitos para comemorar os 500 anos da história da Igreja nas Américas. No Brasil, com as comemorações do quinto centenário, merece estudo a figura do missionário jesuíta padre Manuel da Nóbrega. A história da Igreja nas Américas, em sua origem, no que se convencionou chamar de "a primeira evangelização", apresenta-nos propostas e práticas de evangelização. As cartas e demais relatórios missionários, como as de Nóbrega, narrando as experiências vividas, refletem as práticas da evangelização. O presente trabalho busca como enfoque principal levantar características da postura missionária do padre Nóbrega, S. J., quanto ao seu ministério em nossa terra, destacando as mudanças apresentadas em sua antropologia indigenista. Faz uma leitura dos pontos críticos da prática missionária de Nóbrega, buscando as perspectivas que emergem para uma nova Evangelização na atualidade.

### DE PROCURANDA INDORUM SALUTE (1576): A PROPOSTA CATEQUÉTICA DE JOSÉ DE ACOSTA

Pe. José Vicente do Carmo

*Dissertação de Mestrado em Teologia Dogmática com Concentração em Missiologia – 323 páginas*

A dissertação do Pe. José Vicente do Carmo expõe e explora com maestria a obra de José de Acosta, ressaltando sua importância do seu trabalho para os dias de hoje, não só para o ambiente acadêmico mas, especialmente, para a concepção de uma Igreja verdadeiramente missionária (A obra de José de Acosta é a primeira obra de um jesuíta da América espanhola que enfoca a evangelização dos povos indígenas). O trabalho do Pe. José Vicente, entre outros temas importantes, resalta os três métodos revistos por Acosta: o apostólico, o da evangelização submissa ao padroado e o método do testemunho missionário. Analisando documentos atuais do Magistério Eclesiástico, o autor

apresenta, também, propostas e limites quanto à tarefa de evangelizar na perspectiva da alteridade, inculturação e protagonismo dos povos indígenas. A dissertação, elaborada com metodologia e profundidade científicas, contribui sobremaneira com o fazer teológico, especialmente no campo da missiologia.

### TEOLOGIA DA CORPOREIDADE: UMA LEITURA TEOLÓGICA DAS LINGUAGENS DO CORPO A PARTIR DO PENSAMENTO DE RUBEM ALVES

Tereza Valler

*Dissertação de Mestrado em Teologia Dogmática - 254 páginas*

A autora analisa o pensamento de Rubem Alves, sua contribuição à vida cristã, especialmente quanto à ciência teológica. Rubem Alves é identificado como "teólogo sentidor" cujo *logos* poético é verdadeira mediação teológica. A escolha do corpo como referencial teológico paradigmático faz emergir: o diálogo interativo entre eros e ágape; a teologia a serviço da mística; a religiosidade e a espiritualidade superadoras de crises pós-modernas. Assim, o trabalho de Tereza Valler contribui, sobremaneira, com a sistematização de elementos que permitem uma leitura teológica do corpo, muito mais encarnada, sem medo de rever seus fundamentos antropológicos. A *Revista de Cultura Teológica* reproduz, neste número, uma síntese da dissertação (páginas 31 a 41).

### LA PROPUESTA MISIONERA DE LAURA MONTOYA UEGUI

Pe. Constantino Gutierrez Gomez

*Dissertação de Mestrado em Teologia Dogmática com Concentração em Missiologia - 285 páginas*

A mulher, com sua ternura, com seu modo próprio de amar, servir e atuar é voz profética em favor da evangelização inculturada e da libertação dos índios. Assim, o autor retrata a figura de Laura Montoya que, junto com cinco companheiras, chegaram à Colômbia no início deste século. A dissertação, servindo-se dos escritos de Madre Laura e de outras obras, destaca o método missionário da itinerância e inserção a partir de cada tribo, nação indígena ou grupo humano para a evangelização e promoção humana. Esse método, essencialmente evangélico e eclesial, remete o leitor para a Nova Evangelização onde urge o processo de inculturação da fé, que liberte e que respeite todos os povos e as sementes do Verbo neles contidas.

### LA MAYORDOMÍA EN TLAKILPA: EXPERIENCIA Y PROPUESTA DE EVANGELIZACIÓN

Pe. Dr. Porfirio Méndez García

*Tese Doutoral em Teologia Dogmática com Concentração em Missiologia - 276 páginas*

A *Mayordomia* é um costume religioso celebrado pelas populações, especialmente de raízes indígenas, no México e em outros países da América Latina, em torno a determinados santos católicos. Esse costume teve início no tempo da Colônia, à partir das confrarias e de elementos autóctones anteriores à vinda dos conquistadores, no século XVI. O autor, Pe. Porfirio, trata em sua tese, de modo científico, a *Mayordomia* de Santa Maria Madalena, patrona de Tlakilpa. A abordagem teológico-pastoral em perspectiva interdisciplinar que o autor faz traz uma colaboração inédita para entender a missão da Igreja, especialmente diante da evangelização inculturada. A *Revista de Cultura Teológica* reproduz, neste número, uma síntese da tese (páginas 51 a 58).

### LECTURA TEOLÓGICA DEL PROYECTO HISTÓRICO AYMARA

Pe. Carlos Intimpampa Aliaga

*Tese Doutoral em Teologia Dogmática com Concentração em Missiologia - 776 páginas*

O presente trabalho realiza uma reflexão teológico-cristã em base a religiosidade *kolla*, considerando o *evangelho implícito* reinterpretado na sua relação recíproca com o *evangelho explícito*. A tese oferece colaboração científica em quatro pontos: 1) releitura da teologia-prática cristã subjacente ao processo da evangelização junto ao povo aymara; 2) leitura histórica dos elementos essenciais da religiosidade aymara: rito e festa; 3) emergência de elementos teológicos aymara-cristãos vivenciados na religiosidade indígena; 4) emergência das formas lógicas da vivência religiosa aymara: o discurso da vida e a práxis histórica. O autor redescobre Deus na cultura indígena como o *Deus-Apu-Tata* a ser compreendido dentro dos parâmetros culturais andinos, superando o maniqueísmo religioso, reafirmando a identidade cultural, fortalecendo a fé e desçortinando esperanças. A contribuição deste trabalho para a história e para a concepção de uma Igreja verdadeiramente missionária, é inegável.